

Noticiário Médico

A PENICILINA E A CURA DA ENDOCARDITE INFECCIOSA

LONDRES, 2 (B.N.S.) — Notícia o "Daily Telegraph" uma nova descoberta inglesa capaz de salvar milhares de vidas por meio da penicilina. Um grupo de pesquisadores, segundo se informa, tornou pública a realização de bem sucedidas experiências no que diz respeito ao emprego da penicilina para a cura de uma modalidade de enfermidade do coração, a endocardite infecciosa.

Tais experiências, levadas a efeito, conjuntamente com o Conselho Londrino de Pesquisas, tiveram inicio há apenas alguns meses. Até agora 12 pacientes deixaram o hospital livres da infecção. O Professor Biggart, que chefiou o grupo de pesquisas, declarou que esses pacientes provavelmente não teriam sido curados há um ano atrás. Até então, todas as pessoas que contraíssem a mencionada enfermidade tinham no máximo dois anos de vida.

NOVA APLICAÇÃO DA PENICILINA

Eliminada a necessidade de operar o mastoide

LONDRES, 9 (B.N.S.) — A imprensa desta capital noticia os recentes êxitos dos médicos ingleses no tratamento da mastoidite, por intermédio da penicilina. As aplicações feitas nas primeiras fases da moléstia registraram excelentes resultados, eliminando a difícil e perigosa intervenção cirúrgica, que até agora constituiu o único remédio conhecido e eficaz. Para a hipótese de que se trata, a penicilina é aplicada por meio de injeções intra-venosas. Recentemente, uma criança de nove meses foi curada com as injeções de penicilina, tendo recebido tratamento apenas durante três semanas. O restabelecimento após a operação, tal como se fazia, costumava durar entre seis e nove meses. A mastoidite, como se sabe, é uma infecção de um osso que se situa atrás da orelha e contém numerosas células. Esse osso acha-se muito próximo ao cérebro.

A "PALUDRINA", NOVO MEDICAMENTO ANTI-MALARICO

LONDRES, 14 (B.N.S.) — Com resultado de mais de 20 anos de trabalhos e pesquisas químicas para a descoberta de poderosos específicos anti-maláricos, em 1926 e 1930, respectivamente, foram divulgadas a "pamaqui-

na" e a "mepacrina". Apenas a segunda, porém, foi considerada como constituindo um passo realmente importante, na substituição da quinina. Não estava resolvido, porém, um dos mais serios aspectos da questão, ou seja, o da prevenção da terrível molestia.

Graças às pesquisas da Imperial Chemical Industries, o mundo conta hoje com um específico autenticamente revolucionário, ou seja a "paludrina", que já demonstrou as suas surpreendentes qualidades quanto à sua ação preventiva anti-infecciosa.

Por acordo com o "Medical Research Council", suprimentos da nova droga foram enviados y Australia, por via-aérea, a fim de se prestarem a extensivas experiências clinicas que vieram confirmar que a "paludrina" não é apenas mais eficaz como também menos tóxica do que a quinina ou a "mepacrina".

SERVIÇO INFORMATIVO INDUSTRIAL, COMERCIAL E FINANCEIRO

NOVAS AGULHAS HIPODERMICAS

LONDRES, 31 (B.N.S.) — A agulha hipodérmica é um pequeno tubo absolutamente uniforme, sem qualquer aspereza na sua superficie interna. Pouco antes da guerra, uma firma inglesa manufactureira de tubos chegou à conclusão de que a agulha hipodérmica perfeita jamais poderia ser alcançada com o emprego de aquecimento para sua fabricação. Até então a abertura de orificios nas agulhas consistia numa tarefa de aquecimento, tendo como resultado o fato de existir sempre uma possibilidade de facilmente partir-se ou curvar-se a agulha. Isto significa que o cirurgião enfrentava sempre o perigo de não poder confiar nos seus instrumentos em certos casos de aplicações delicadas. Foi então que uma liga de aço especial passou a ser utilizada no interior de tubos delicadissimos, resultando numa precisão absoluta sem o processo de aquecimento. A agulha ôca começa como uma peça de haste sólida e depois de ter sido furada é colocada numa cunha até se transformar num tubo finissimo perfeitamente uniforme.

No decorrer da guerra, foram realizados enormes progressos na manufatura de micro-tubos. Imagine-se um tubo com o mesmo diametro de um fosforo (caso este fosse cilindrico), tendo no seu interior mais seis tubos com tolerancia quasi imperceptivel e sem a menor aspereza, mesmo vistos através de um poderoso vidro de aumento. A composição de uma tal agulha, necessaria a certas operações delicadas, exige a mesma habili-dade empregada na manufatura de um relógio de precisão ou de uma lente de microscópio. Uma unica firma inglesa produz atualmente mais de 4.000 modelos e tamanhos de tubos para diversas finalidades técnicas.

APARELHO DE AUDIÇÃO COM NOVAS CARACTERISTICAS

LONDRES, 20 (B.N.S.) — Um invento que representa um novo progresso na esfera da audição artificial acaba de ser demonstrado nesta cidade. Trata-se de um pequeno aparelho compacto como uma carteira de

cigarros, com as dimensões de 50 por 25 mm. O instrumento possui três minúsculas válvulas amplificadoras, dispostas separadamente, o ouvido artificial propriamente dito e as baterias. A demonstração foi feita por um homem completamente surdo, que declarou ter ouvido perfeitamente os ruídos e palavras em torno de si. O novo ouvido artificial foi aperfeiçoado na estação de pesquisas dos Correios desta cidade e deverá ser incluído no serviço nacional de saúde. O Dr. W. G. Radley, controlador das pesquisas no mencionado posto declarou que "os modelos experimentais foram cientificamente comparados com os melhores tipos anteriores, britânicos ou norte-americanos, tendo produzido melhores resultados clínicos do que os de quaisquer outros".

55A x

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).